



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: GERAL A7
Data: 01/02/2013

Faltam aparelhos de ultrassonografia no HGJAF

Há carência também de médicos especialistas para a realização de exames de ultrassonografia no Hospital João Alves

Karla Pinheiro

Mais uma audiência foi realizada na Promotoria dos Direitos à Saúde do Ministério Público Estadual (MPE), na manhã de ontem, 31 de janeiro. O tema desta vez foi a falta de aparelhos de ultrassonografia e médicos plantonistas para realizarem os exames no maior Hospital de Urgência de Sergipe, Hospital Governador João Alves Filho, HGJAF. Em fevereiro de 2012 o MPE ajuizou uma Ação Civil Pública

pedindo a regularização do serviço de ultrassonografia, mas durante a audiência ficou constatado que a determinação da liminar não está sendo cumprida.

Segundo a promotora pública Euza Missano, a liminar concedida determinava a regularização do número de profissionais radiologistas nos plantões, no mínimo dois e a realização dos exames de ultrassonografia. "Na liminar ficou garantido que deveria ter no mínimo dois ultrassonografistas no plantão e dois aparelhos de ultrassom funcionando e mais um extra, portanto três. Hoje em audiência foi revelado que há dificuldade na con-

“

Deve ter no mínimo dois ultrassonografistas no plantão”

Euza Missano |
Promotora de Justiça

tratação desses médicos, há plantões onde não há médicos ultrassonografistas, o que é uma situação grave para um hospital de alta complexidade.

Vimos também que há dois aparelhos de ultrassonografia no HGJAF, sendo que um está quebrado há seis meses. Nós vamos informar ao juiz de fato o que está acontecendo, mesmo que os representantes da Fundação Hospitalar de Saúde, FHS, e do HGJAF confirmem a chegada de mais um aparelho para o serviço, mas ainda permanecem dois aparelhos sem a reserva técnica, portanto, foge da determinação”, explica a promotora.

Foi revelado pelo diretor técnico do HGJAF, Augusto César Santos Esmeraldo que não há prejuízos aos pacientes que precisam de ultrassonografia quando não há especialistas no

hospital, a depender da situação, o paciente aguarda o médico do próximo turno ou é solicitado outros exames especializados. Para Euza Missano essa não é a medida adequada por onerar custos desnecessários ao Estado.

“Mesmo com a informação da direção técnica do HGJAF que esses pacientes não ficam desassistidos quando não há plantonistas e que eles acabam fazendo outros exames para substituir a ultrassonografia, a exemplo de tomografia, essa medida movimenta outro procedimento com um gasto maior, uma exposição maior do paciente quando ele precisava apenas de um simples

exame de ultrassom”, ressalta a promotora.

Além da remuneração baixa, das condições precárias dos aparelhos e a grande demanda, foi dito ainda em audiência pelo Diretor Clínico do HGJAF, Marcos Rogério Krogger que uma das causas que despertam o desinteresse dos médicos em atuar na parte de ultrassonografia do HGJAF é o tipo de contratação feita pela FHS que formaliza os contratos em regime celetista e no prazo de seis meses, fator que impossibilita usufruir de alguns direitos trabalhistas como férias, por exemplo, não havendo interesse dos profissionais em atuar neste regime.